

**ARQUEOLOGIA SUBAQUÁTICA: LINHAS DE PESQUISA CIENTÍFICA NO BRASIL ENTRE
1970 E 2014.**
UNDERWATER ARCHEOLOGY: LINES OF SCIENTIFIC RESEARCH IN BRAZIL BETWEEN
1970 AND 2014.

Ialy Cintra Ferreira
Carlos Celestino Rios e Souza

Vol. XIV | n°27 | 2017 | ISSN 2316 8412



Arqueologia subaquática: Linhas de pesquisa científica no Brasil entre 1970 e 2014.¹

Ialy Cintra Ferreira ²
Carlos Celestino Rios e Souza³

Resumo: Este trabalho tem por objetivo analisar quais as linhas de pesquisa científica na Arqueologia Subaquática Brasileira, entre 1970, o início das pesquisas com viés arqueológico em águas brasileiras, e 2014, ano em que se completou 21 anos de uma pesquisa arqueológica acadêmica, incluindo o Brasil oficialmente no cenário internacional da arqueologia subaquática. Para alcançar tal propósito, foi necessário analisar o desenvolvimento da arqueologia subaquática no país, mostrando, sobretudo, quais temas são privilegiados na evolução dos trabalhos, por meio de pesquisa bibliográfica e análise documental, produzindo resultados quantitativos. Constatou-se que apesar do crescimento em outras temáticas, os Sítios de Naufrágios ainda são os mais estudados pela Arqueologia Subaquática no Brasil.

Palavras-chave: Arqueologia Subaquática; Linhas de Pesquisa; Sítio de Naufrágio.

Abstract: This work aims to analyze the lines of scientific research in Brazilian Underwater Archeology between 1970, the beginning of research with the archaeological in Brazilian waters, and 2014, the year in which 21 years of academic archaeological research were completed, including Brazil Officially in the international scene of underwater archeology. To understand the development of the development of underwater archeology in the country, showing, above all, the themes are privileged in the evolution of the works, through bibliographic research and documentary analysis, producing quantitative results. It was verified that despite the growth in other themes, the Wreck Sites are still the most studied by Underwater Archeology in Brazil.

Keywords: Underwater Archeology; Research lines; Shipwreck site.

INTRODUÇÃO

A Arqueologia Subaquática (AS) se caracteriza por suas pesquisas sistemáticas em sítios submersos. A princípio, os naufrágios compunham o principal objeto de pesquisa da disciplina. Os sítios de naufrágios são considerados

[...] testemunhos materiais únicos de acidentes com embarcações - desde uma canoa monóxila (embarcações feita a partir de um único tronco de árvore) até um transatlântico moderno -, e representam os restos de cultura material da milenar história universal dos naufrágios (marítimos, fluviais ou lacustres). (RAMBELLI, 2002, p.41).

¹ Esta pesquisa foi contemplada no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC – CNPq.

² Bacharela em Arqueologia. Mestranda no curso de Pós-Graduação em Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Brasil. E-mail: lycintra@ymail.com.

³ Doutor em Arqueologia. É Professor Adjunto do Departamento de Arqueologia. Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Brasil; Av. Prof. Moraes Rego, 1235 - Cidade Universitária, Recife - PE, 50670-901. E-mail: cccrios@hotmail.com.

Não por acaso, a primeira pesquisa de AS no Brasil foi orientada pelo arqueólogo Ulisses Pernambucano de Mello Neto e ocorreu nos destroços do Galeão Sacramento, que afundou no litoral baiano, em 5 de maio de 1668. O Galeão teve seu casco localizado por pescadores que iam buscar as redes que ficavam presas no local. A descoberta desta embarcação desencadeou, de forma ilegal e desenfreada, mergulhos em busca de possíveis tesouros. Perante este cenário, o Ministério da Marinha organizou uma exploração científica, tendo por apoio o navio de Salvamento Submarino Gastão Moutinho (FERRARI, 2000).

Depois dessa pesquisa, parte das subseqüentes restringiu-se ao salvamento de peças de naufrágios, que tinham como propósito a exemplificação da história trágico-marítima com exposição em museus e o mapeamento de sítios e estruturas submersas. E segundo o que está posto em forma de manifesto no Livro Amarelo (2004),

o patrimônio cultural subaquático brasileiro é formado por todos testemunhos de atividades humanas (cultura material), isolados ou estruturalmente associados, que se encontram submersos, soterrados ou na área de interface dos ambientes marítimos, lagunares, fluviais ou em ambientes outrora submersos.

Com esse novo conhecimento sendo formado, surgiram debates conceituais acerca dos ambientes de estudo da AS e dos domínios compreendidos pela disciplina. As discussões teóricas recaíram sobre os termos arqueologia marítima, arqueologia náutica e arqueologia naval. Tais conceitos são complementares, mesmo que possuam abordagens específicas.

A Arqueologia Marítima é o estudo dos vestígios da cultura material marítima englobando todas as questões referentes aos sistemas econômicos, sociais e políticos na qual embarcações e seus equipamentos, cargas, passageiros, tripulações e utensílios estejam relacionados (MUCKELROY, 2004 apud ALVES; MANTAS, 2015).

De acordo com a definição da UNESCO (2016) a arqueologia náutica estuda especificamente como os navios são construídos e sua utilização. Já a Arqueologia Naval é mais abrangente que o estudo das embarcações, pois envolve técnicas e estruturas de apoio da navegação, além de estudos das rotas marítimas, dentre outros. (ALVES; MANTAS, 2015)

Torna-se imprescindível deixar claro que, desde que haja testemunhos do contato do homem com o meio aquático, as arqueologias marítima, naval e náutica podem ser realizadas em meio terrestre, diferentemente da arqueologia subaquática. Os arqueólogos da Universidade Federal de Sergipe, Gilson Rambelli, Leandro Domingues Duran e Paulo Fernando Bava de Camargo já começam a utilizar “Arqueologia de Ambientes Aquáticos” para englobar todas as denominações.

Com o aprofundamento dos estudos científicos da Arqueologia Subaquática, apesar das poucas iniciativas, verifica-se também que outros tipos de sítios passaram a ganhar espaço no âmbito da arqueologia subaquática brasileira, tais como os Terrestres Submersos, os Depositários ou de Abandono, os

Santuários. Ou seja, os registros na arqueologia subaquática, assim como na terrestre, acompanham o próprio desenvolvimento humano, integrando as duas superfícies estudadas.

Os sítios arqueológicos terrestres submersos foram “construídos em superfície, ou no limite com as águas, como edificações portuárias (piéres, cais etc.), que se tornaram submersos pela ação de efeitos geológicos e climáticos, ou pela ação do homem” (RAMBELLI, 2002, p. 52). Gravuras rupestres podem fazer parte desse cenário, assim como sítios terrestres que foram inundados para a construção de represas.

Já os sítios depositários configuram-se “pela presença de artefatos abandonados, deixados, descartados voluntariamente e/ou perdidos acidentalmente pelo homem no ambiente aquático (águas marítimas, oceânicas ou interiores), ou em lugares que vieram a se tornar submersos” (Rambelli 2002, p.48).

E entende-se que sítios santuários, também chamados de sítios rituais ou de oferendas, são relacionados à deposição proposital de artefatos em meio aquático obedecendo a uma tradição cultural para cumprir um rito ou oferenda (RAMBELLI, 2002).

A falta da disseminação de informações sobre tais trabalhos que são realizados em ambientes aquáticos é um elemento que deve causar preocupação entre os profissionais, e esta deve servir como reflexão sobre o tema por parte dos mesmos. “Para a ciência arqueológica, toda intervenção sobre o Patrimônio Cultural tem que produzir resultados publicáveis como um retorno para a sociedade, pois os sítios arqueológicos são bens públicos, e escavá-los é o mesmo que destruí-los” (RAMBELLI, 2004).

Portanto, esta pesquisa justifica-se devido ao seu caráter pioneiro na seleção e análise da produção científica, acadêmica e institucional da Arqueologia Subaquática, entendendo que as pesquisas bibliográficas motivam o aprendizado e acarretam maior conhecimento na área de estudo. Como atesta Rambelli (2004),

(...) é esta trajetória histórica e são estes trabalhos científicos que ajudaram e ajudam a consolidar as bases da arqueologia subaquática brasileira, que tem como meta conhecer, estudar e gerenciar os testemunhos materiais submersos da presença humana em seus diferentes processos de ocupação do Brasil.

Ressalta-se que em 2014 completaram-se 21 anos do início de uma pesquisa arqueológica acadêmica, incluindo o Brasil oficialmente no cenário internacional da arqueologia subaquática. Campo de investigação recente, fecundo e pouco explorado.

Esta pesquisa teve como objetivo geral identificar quais as linhas de pesquisa da Arqueologia Subaquática no Brasil, efetuando a pesquisa bibliográfica dos trabalhos publicados no Brasil entre 1970 e 2014 e por fim, realizar o mapeamento, por meio da análise documental, para apresentar dados quantitativos sobre o tema investigado.

METODOLOGIA DO TRABALHO

Na presente pesquisa, as primeiras atividades referem-se à coleta de dados por meio da pesquisa bibliográfica *on-line* ou em bibliotecas próximas. Primeiro foram listadas as Universidades que oferecem os cursos de Graduação e Pós - Graduação em Arqueologia. Para a Graduação, foram encontrados doze cursos:

1. Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – Bacharelado em Antropologia com área de concentração em Arqueologia (Localizado em Pelotas – RS, implantado em 2008).
2. Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) (Localizado em São Raimundo Nonato – PI, implantado em 2004);
3. Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC GO) (Com sede em Goiânia, implantado em 2006);
4. Universidade Federal de Sergipe (UFS) (Localizado na cidade de Laranjeiras, implantado em 2007);
5. Universidade Federal do Piauí (UFPI) (Localizado em Teresina, implantado em 2007);
6. Universidade Federal do Rio Grande (FURG) (Localizado no Rio Grande, RS, implantado em 2008);
7. Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) (Localizado em Recife, implantado em 2009);
8. Universidade do Estado do Amazonas (UEA) (Localizado em Manaus, implantado em 2009);
9. Universidade Federal de Rondônia (UNIR) (Localizado em Porto Velho, implantado em 2009);
10. Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – Bacharelado em Antropologia com habilitação em Arqueologia (Localizado em Belo Horizonte, implantado em 2009);
11. Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) (Localizado em Santarém, implantado em 2013);
12. Universidade do Estado da Bahia (UNEB) (Localizado em Paulo Afonso, implantado em 2014);

Quanto ao Mestrado, são cinco as universidades que oferecem o título de Mestre em Arqueologia: USP, UFS, UFRJ, UFPI e UFPE. A UFMG, UFPel e a UFPA oferecem o Mestrado em Antropologia com habilitação em Arqueologia.

Para cursar o Doutorado em Arqueologia, são quatro universidades que oferecem o título: UFPE, UFS, USP e UFRJ. E três universidades que oferecem título de Doutor em Antropologia, com habilitação para Arqueologia: UFPel, UFMG e UFPA.

Por meio dos *sites* das bibliotecas institucionais, deu-se a busca por referências bibliográficas sobre a AS, sendo o retorno por vezes insatisfatório. Em seguida foram selecionadas outras palavras-chave de busca nas bases de dados disponíveis como, por exemplo, “arqueologia marítima” e “arqueologia naval e náutica”, para que possivelmente retornassem casos de artigos de arqueologia subaquática.

Quando a busca se mostrou positiva, o passo seguinte foi localizar o material referenciado, divididos em Trabalhos de Conclusão de Curso, Dissertações e Teses.

Para determinar os assuntos abordados em cada publicação científica, utilizou-se além das palavras-chave designadas pelos autores das publicações, à leitura do resumo e quando esta se fez

insuficiente ou inexistente (no caso de publicações mais antigas), a leitura da introdução ou do documento na íntegra.

Quando não foi possível a análise do documento integral, a pesquisa ficou restrita a palavras que compunham o título e/ou a utilização das palavras-chave. Apesar de ter-se ciência de que sendo a Arqueologia uma ciência de caráter interdisciplinar, outras graduações e pós-graduações em áreas afetas (História, Oceanografia, Biologia, Jornalismo, Turismo, etc.) podem ter escrito sobre o tema, e algumas até foram recuperadas nas buscas, o foco permaneceu nas discussões apresentadas por arqueólogos em seus respectivos departamentos/comunicações científicas.

Terminado o primeiro levantamento sob a perspectiva das Universidades, seguindo o mesmo controle de vocabulário e os procedimentos biblioteconômicos sobre fontes informacionais relacionando os documentos encontrados em conjunto com a análise da plataforma *on-line*, outra ferramenta utilizada foi o Google Acadêmico e o Portal de Periódicos da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior), recuperando, assim, artigos e boletins científicos, capítulos de livros, livros e resumos expandidos.

A etapa subsequente consistiu em separar os textos encontrados nos grupos temáticos já estabelecidos como hipóteses para as temáticas de pesquisa: sítios de naufrágios, terrestres submersos, depositários e santuários e criar novas categorias para os temas não contemplados dentre os listados, criando as amostras que serão discutidas no próximo tópico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Partindo da hipótese, foram classificados 44 trabalhos tendo sítios de naufrágios como sua principal temática, 6 depositários e apenas 3 compreendendo os terrestres submersos. Não foi localizado, durante as buscas, trabalho algum sobre os sítios santuários e, por esse motivo, essa temática não compõe o **Gráfico 1**, com os principais temas da arqueologia subaquática.

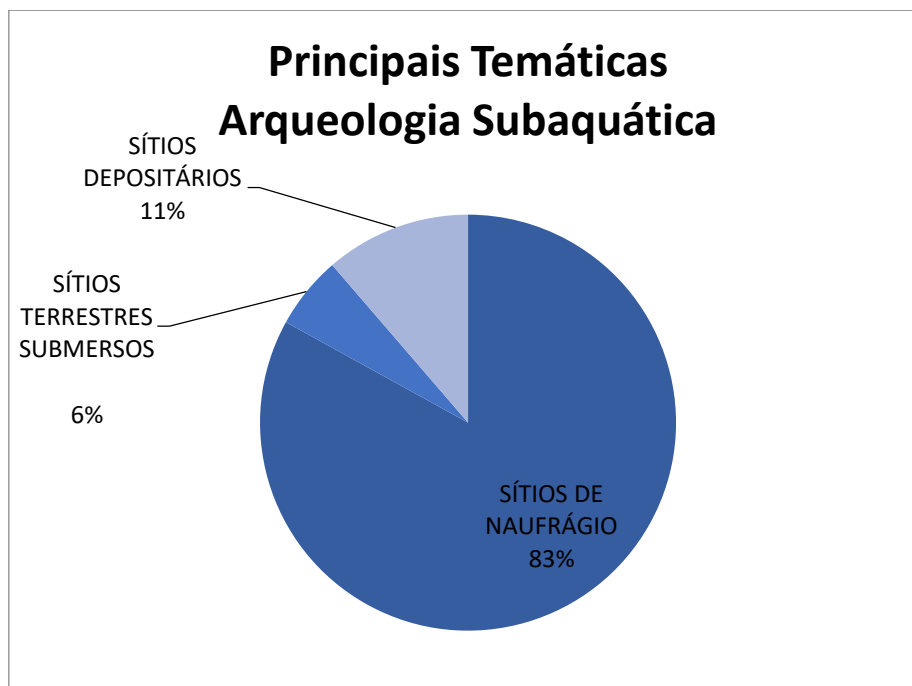


GRÁFICO 01: Principais Temáticas da Arqueologia Subaquática no Brasil, quanto aos Sítios. Fonte: FERREIRA; SOUZA, 2015.

Outros 47 trabalhos sobre AS foram recuperados durante as pesquisas, mas não se adequavam a essas temáticas, pois não tratavam diretamente desses tipos de sítios. No entanto, são trabalhos que devem ser levados em consideração por contemplar o universo da AS e que tem como propósito fortalecer a temática no ambiente acadêmico institucional. Portanto, foram reagrupados em novos eixos e, de acordo com a seleção dos autores, assim classificados e exemplificados no **Gráfico. 2**: 31 deles foram identificados como Reflexões Teóricas Sobre Arqueologia Subaquática / Patrimônio Subaquático, cujo foco era o debate teórico desde a classificação de sítios, ao fazer/papel do arqueólogo subaquático, passando para as discussões sobre métodos e técnicas na arqueologia subaquática; 12 foram identificados como Preservação/ Conservação Patrimônio Cultural Subaquático, onde se sobrepunha a preocupação com as leis preservacionistas e a defesa do ambiente aquático como campo de pesquisa e contra os caçadores de tesouros e 4, bem específicos, retratando sobre os Sambaquis Submersos.

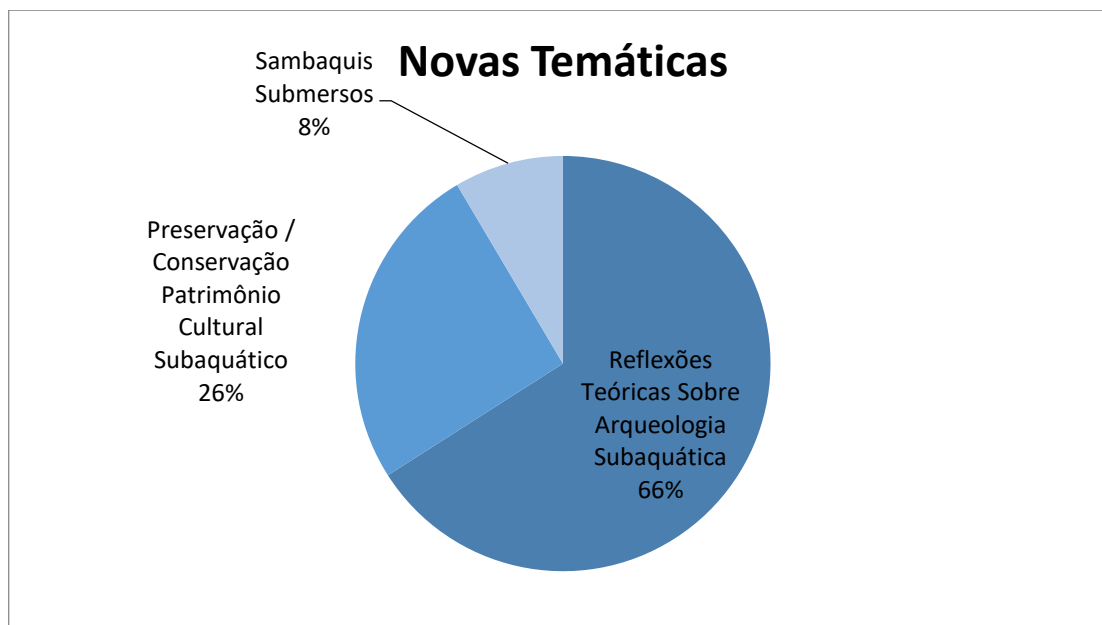


GRÁFICO 2: Novos eixos temáticos que compõe o universo da pesquisa subaquática. Fonte: FERREIRA; SOUZA, 2015.

A amostra selecionada consistiu em 100 textos, aqui divididos em 6 tabelas temáticas, entre eles Trabalhos de Conclusão de Curso, Dissertações, Teses, Artigos de Periódicos, Boletins Científicos, Capítulos de Livros e Livros.

Tabela 01: Sítios de Naufrágios

BARBOSA, Marina S. <i>Legislação do patrimônio arqueológico subaquático do Brasil: estudo de caso do Galeão São Paulo</i> . Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arqueologia) - Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina, 2011.
_____. <i>Desvendando o naufrágio do Vapor Bahia, PE, Brasil (1887): o olhar da arqueologia subaquática</i> . Dissertação (Mestrado em Arqueologia) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2013.
BRANCO, Klismann T. <i>Arqueologia náutica no Brasil meridional: o caso do NAV Mostardas</i> . Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arqueologia) - Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2013. (Rodrigo de Oliveira Torres)
CUNHA, Luiz Fernando C. De volta ao passado, mergulhando sobre o Galeão Sacramento. <i>Revista Marítima Brasileira</i> (Serviço de Documentação Geral da Marinha). Rio de Janeiro, Ministério da Marinha, v. 110, n. 4/6, abr./jun. 1990, p. 31- 40.
CUNHA, Luiz Otávio C. Sítio do Galeão São Paulo: pesquisa arqueológica não é “caça ao tesouro”. <i>Revista Marítima Brasileira</i> (Serviço de Documentação Geral da Marinha). Rio de Janeiro, Ministério da Marinha, 1994.
_____. <i>Análise dos Remanescentes esqueléticos recuperados em naufrágios da costa brasileira: Galeão São Paulo (1652) e sítio PAPI-01-SC (Nau NS del Pilar – séc. XVIII)</i> . Dissertação (Mestrado em Arqueologia) - Museu Nacional Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.
DURAN, Leandro D.; BAVA DE CAMARGO, Paulo F.; CALIPPO, Flávio R.; JULIANI, Lúcia. O naufrágio das Nozes (Palhoça, SC): um estudo de caso de arqueologia subaquática de contrato no Brasil. <i>Vestígios</i> , Revista Latino-Americana de Arqueologia Histórica, v. 4, n. 1, jan. / jun. 2010.
FARIAS, Deisi S. E.; CORRÊA, Flávio; DEMATHÉ, Alexandro; GUIMARÃES, Geovan M.; GERMMER, Bruno H.; CORREA, Gabriel. Projeto Resgate Barra Sul: pesquisa arqueológica subaquática no sul de Florianópolis – SC. <i>Revista Navigator</i> (Rio de Janeiro), v. 08, n. 16, p. 120 -135, 2012.
FERREIRA, Angela A. <i>Musealização do Patrimônio Subaquático: estudo de caso sobre a comunicação do Galeão Santíssimo Sacramento</i> . Dissertação (Mestrado em Arqueologia) - Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, 2013.

FREIRE, Luis F. <i>Nas águas do Velho Chico: por uma arqueologia de ambientes aquáticos no Baixo Rio São Francisco – Sergipe/Alagoas</i> . Dissertação (Mestrado em Arqueologia) - Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, 2013.
FONSECA, Randal. Uma abordagem prospectiva do patrimônio submerso. <i>Revista Eletrônica História e-História</i> , 2004. Disponível em: < www.historiaehistoria.com.br >. Acesso em: 19 nov. 2014.
GOULART, Luana B. G. J. <i>Processos de formação arqueológicos de sítios de naufrágios: uma proposta sistemática de estudos</i> . Trabalho de Conclusão de Curso - (Bacharelado em Arqueologia), Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, 2014.
GUIMARÃES, Ricardo dos S. Ações para Proteção do Patrimônio Cultural Subaquático Brasileiro: Projeto Atlas dos Naufrágios de Interesse Histórico da Costa do Brasil. <i>Anais do XXVI Simpósio Nacional de História</i> . São Paulo: ANPUH. (on-line). Disponível em: < http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300742328_ARQUIVO_acoesparaprotecaodopatrimonioculturalsubaquaticobrasileiroprojetoatlasdosnaufragiosdeinteressehistoricodacostadobrasil.pdf >. Acesso em: 20 set. 2014.
MELLO NETO, Ulisses P. de. O Galeão Sacramento (1668): um naufrágio do século XVII e os resultados de uma pesquisa de arqueologia submarina na Bahia (Brasil). <i>Revista Navigator: subsídios para a história marítima no Brasil</i> , n.13, p.8-40, jun. 1977/dez. 1978.
MONTEIRO, Patrícia C. Zooarqueologia do lastro de embarcação naufragada, Praia dos Ingleses, Ilha de Santa Catarina, Brasil. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.
OLIVEIRA, Alexandre A. <i>Arqueologia de naufrágios: Sergipe e os remanescentes da Segunda Guerra Mundial</i> . Trabalho de Conclusão de Curso - (Graduação em Arqueologia), Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, 2009.
OLIVEIRA, Ana L. N.; CAVALCANTE, Lenivaldo; AMORIM, Darlan. A arqueologia subaquática e o patrimônio submerso do litoral Pernambucano: breve história transatlântica. <i>Clio. Série Arqueológica (UFPE)</i> , v. 23, p. 65-81, 2008.
NOELLI, Francisco S.; VIANA, Alexandre; MOURA, Marcelo L. Arqueologia Subaquática no sítio do naufrágio da Praia dos Ingleses 1, Ilha de Santa Catarina: contribuição à História Marítima do Brasil. <i>Revista Navigator (Rio de Janeiro)</i> , v. 10, p. 93-107, 2009.
NOELLI, Francisco S.; MONTEIRO, Patrícia C.; VIANA, Alexandre. Praia dos Ingleses 1: Arqueologia subaquática na Ilha de Santa Catarina, Brasil (Parte 2). <i>Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia</i> , São Paulo, n. 21, p. 293-314, 2011.
PORTO, Otávio A. <i>Uma arqueologia da II Grande Guerra: Sergipe e os sítios de naufrágios</i> . Trabalho de Conclusão de Curso - (Bacharelado em Arqueologia), Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, 2010.
_____. Os Episódios Trágico-Navais em Sergipe: arqueologia de naufrágios e a potencialidade dos sítios da Segunda Guerra Mundial. In: <i>I Seminário Visões do Mundo Contemporâneo: A Segunda Guerra Mundial</i> , 2011, São Cristóvão, SE. I Seminário Visões do Mundo Contemporâneo: A Segunda Guerra Mundial, 2011. v. 1.
PORTO, Otávio A.; RAMBELLI, Gilson. Potenciais Arqueológicos dos sítios de naufrágios da Segunda Guerra Mundial em Sergipe. <i>Anais Eletrônicos do I Congresso de Patrimônio e Memória Cultural</i> , v. 1, p. 39, 2011.
PORTO, Otávio A. <i>Arqueologia marítima/subaquática da Segunda Guerra Mundial: sua aplicabilidade no Brasil</i> . Dissertação (Mestrado em Arqueologia) - Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, 2013.
RAMBELLI, Gilson. Patrimônio Cultural Subaquático da Humanidade: um patrimônio sem fronteiras. <i>Diálogos, DHI/PPH/UEM</i> , v. 10, n. 3, p. 19-32, 2006.
_____. Tráfico e navios negreiros: contribuição da arqueologia náutica e subaquática. <i>Revista Navigator (Rio de Janeiro)</i> , v. 04, p. 59-72, 2006.
_____. Arqueologia de naufrágios e a proposta de estudo de um navio negreiro. <i>Revista de História da Arte e de Arqueologia</i> , n. 6, dez. 2006. Disponível em: < http://www.unicamp.br/chaa/rhaa/english/revista06.htm >. Acesso em: 10 jan. 2015.
RAMBELLI, Gilson; NOVAES, Luciana C. N. Frutos do Mar. 2011. <i>Revista de História</i> (on-line). Disponível em: < http://www.revistadehistoria.com.br/secao/capa/frutos-do-mar >. Acesso em: 14 fev. 2015.
SALVADOR, Angela S. <i>Patrimônio Cultural Subaquático: um mergulho na sua percepção pela comunidade dos Ingleses, Florianópolis, SC</i> . Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

<p>SCATAMACCHIA, Maria Cristina M. <i>Projeto de Preservação do Patrimônio Arqueológico para o Baixo Vale do Ribeira: o cadastramento dos sítios arqueológicos ao longo do Mar Pequeno, entre Iguape e Barra do Ribeira</i>. Apoio Fapesp e Prefeitura Municipal de Iguape, 1991.</p> <p>_____. Arqueologia no Baixo Vale do Ribeira. <i>Revista Navigator</i> (Rio de Janeiro), v.01, p. 56 -68, 2005.</p> <p>SCATAMACCHIA, Maria Cristina M.; DEMARTINI, Célia M. C.; CALIPPO, Flávio R. <i>Guia Arqueológico do Baixo Vale do Ribeira</i>. Editora do Programa Reserva da Biosfera, São Paulo, SP, Brasil, 2003.</p>
<p>SOUZA, Carlos C. R. Arqueologia subaquática: identificação das causas de naufrágios nos séculos XIX e XX na costa de Pernambuco. <i>Clio. Série Arqueológica</i> (UFPE), v. 25, p. 229-247, 2010.</p> <p>_____. <i>Identificação arqueológica de um naufrágio localizado no lamarão externo do porto do Recife</i>. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2007.</p> <p>_____. Identificação arqueológica de um naufrágio na área do Lamarão Externo do Porto do Recife, PE, Brasil. <i>Clio. Série Arqueológica</i> (UFPE), v. 22, p. 233-245, 2007.</p> <p>SOUZA, Carlos C. R.; VALLS, Marcela. Carta arqueológica dos naufrágios do litoral de Pernambuco: de 1503 a 1600. <i>Clio. Série Arqueológica</i> (UFPE), v. 23, p. 10-24, 2008.</p> <p>SOUZA, Carlos C. R. <i>Arqueologia subaquática: identificação das causas de naufrágios nos séculos XIX e XX na costa de Pernambuco</i>. Tese (Doutorado em Arqueologia) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2010.</p> <p>_____. Subsídios para arqueologia subaquática: fatores causadores de naufrágios. <i>Revista Navigator</i> (Rio de Janeiro), v. 6, p. 118-124, 2011.</p> <p>SOUZA, Carlos C. R.; CARVALHO, Marina. Pirapama. <i>Revista Mergulho</i>, v. 15, p. 70-71, 2011.</p> <p>SOUZA, Carlos C. R.; TAVARES, Amanda A. C. Recuperação da memória imagética de artefatos retirados de sítios de naufrágios no litoral de Pernambuco entre 1950 e 2000. <i>Revista Navigator</i> (Rio de Janeiro), v. 09, p. 109 -118, 2013.</p>
<p>SOUZA, Paulo A. S. <i>Gestão e conservação do patrimônio cultural subaquático do litoral sergipano: possibilidades do uso social por meio do ecoturismo</i>. Trabalho de Conclusão de Curso - (Bacharelado em Arqueologia), Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, 2011.</p>
<p>TAVARES, Amanda A. C. <i>Companhia Pernambucana de Navegação Costeira por Vapor 1854 - 1908: estudo dos naufrágios localizados em Pernambuco</i>. Trabalho de Conclusão de Curso - (Graduação em Arqueologia), Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2013.</p>
<p>TORRES, Rodrigo de O. Mapeamento e caracterização dos sítios arqueológicos de naufrágio no litoral centro-sul do Rio Grande do Sul. In: <i>XII congresso da Sociedade de Arqueologia Brasileira</i>, 2003, São Paulo. Livro de Resumos do XII Congresso da Sociedade de Arqueologia Brasileira. São Paulo: All print produções, 2003. p. 155.</p> <p>_____. Estudo preliminar para a conservação dos materiais provenientes de sítios arqueológicos de naufrágio, litoral do Rio Grande do Sul, Brasil. In: Michelon, Francisca F.; Tavares, Francine S. (Org.). <i>Memória e Patrimônio: ensaios sobre a diversidade cultural</i>. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária - UFPel, 2009, v. 2, p. 42-53.</p>

Tabela 02: Sítios Terrestres Submersos

<p>SCATAMACCHIA, Maria Cristina M. Arqueologia no Baixo Vale do Ribeira. <i>Revista Navigator</i> (Rio de Janeiro), v.01, p. 56 -68, 2005.</p>
<p>PEREIRA, Edithe da S.; RAMBELLI, Gilson; BAVA DE CAMARGO, Paulo F.; CALIPPO, Flávio R.; BARBOSA, Carlos A. P. Arqueologia Subaquática na Amazônia: documentação e análise das gravuras rupestres do sítio Mussurá, rio Trombetas, Pará, Brasil. <i>Revista de História da Arte e de Arqueologia</i>, n. 11, jan. /jun. 2009. Disponível em: < http://hdl.handle.net/123456789/138 >. Acesso em: 10 jan. 2015.</p>
<p>BAVA DE CAMARGO, Paulo F. Prospecção arqueológica na base costeira do Instituto Oceanográfico da USP em Cananéia, Estado de São Paulo. <i>Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia</i>, São Paulo, n. 18, p. 177-180, 2008.</p>

Tabela 03: Sítios Depositários

BAVA DE CAMARGO, Paulo F. <i>Arqueologia de uma cidade portuária: Cananéia, século XIX-XX</i> . Tese (Doutorado em Arqueologia) - Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.
DURAN, Leandro D. <i>Arqueologia Marítima de um Bom Abrigo</i> . Tese (Doutorado em Arqueologia) - Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.
GUIMARÃES, Ricardo dos S. <i>A arqueologia em sítios submersos: estudo do sítio depositário da enseada da Praia do Farol da Ilha do Bom Abrigo – SP</i> . Dissertação (Mestrado em Arqueologia) - Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.
_____. Arqueologia Subaquática na Enseada da Praia do Farol da Ilha do Bom Abrigo (SP). <i>Revista Navigator</i> (Rio de Janeiro), v. 09, p. 47-64, 2009.
SOBRAL, Pedro P. D. <i>Localização de sítios depositários em mar aberto, estuários e rios litorâneos de Pernambuco entre 1516 e 2000</i> . Iniciação Científica. Universidade Federal de Pernambuco, 2012.
_____. <i>Distribuição Espacial dos Sítios Depositários de Goiana, Pernambuco, entre os séculos XIX e XX</i> . Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arqueologia) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2012.

Tabela 04: reflexões teóricas sobre
Arqueologia subaquática/ patrimônio subaquático

ALVES, Luciana B. Os trabalhos de arqueologia subaquática nos encontros da SAB – Sociedade de Arqueologia Brasileira – de 1993 a 2009. <i>Revista História e-história</i> (on-line), 2011. Disponível em: <www.historiaehistoria.com.br>. Acesso em: 12 set. 2014.
ARQUEOLOGIA Subaquática. <i>O Correio da Unesco</i> . Ed. Brasileira. a.18, n.1, jan. 1988.
BAVA DE CAMARGO, Paulo F. A arqueologia subaquática e documentação escrita. <i>Revista histórica</i> , São Paulo, v. 5, p. 63-67, 2001. [Fortificação – Arqueologia dos Sistemas Defensivos]
_____. Arqueologia das fortificações oitocentistas da planície costeira Cananéia/Iguape, SP. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) - Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002. [Fortificação – Arqueologia dos Sistemas Defensivos]
_____. Empreendedorismo & Sociedade: políticas públicas de arqueologia preventiva para o meio ambiente urbano costeiro. <i>Revista História e-história</i> (on-line), 2005. Disponível em: <www.historiaehistoria.com.br>. Acesso em: 12 set. 2014.
CALIPPO, Glória M. V. T. Arqueologia subaquática ou caça ao tesouro? In: _____. <i>Arqueologia em notícia: pesquisas impressas, sentidos circulantes e memórias descobertas</i> . Dissertação (Mestrado em Divulgação Científica e Cultural) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.
DURAN, Leandro D. Arqueologia subaquática ou arqueologia marítima? Definindo conceitos, contextualizando práticas e assumindo posições. <i>Vestígios: Revista Latino – Americana de Arqueologia Histórica</i> . v.6, n. 2, jul. – dez., 2012. p. 9 – 34.
_____. Arqueologia subaquática de contrato no Brasil: algumas considerações. <i>Vestígios: Revista Latino-Americana de Arqueologia Histórica</i> , v. 4, n.1, jan./jun., 2010. [Notas]
_____. A História Submersa: Arqueologia Subaquática no resgate da História Marítima da Ilha do Bom Abrigo, no litoral Sul de São Paulo. In: <i>I Simpósio Internacional de Arqueologia Subaquática</i> , 2005, Campo Grande. XIII Congresso da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Arqueologia, Patrimônio e Turismo. Campo Grande: Oeste, 2005. p. 1-23.

<p>FONTOLAN, Marina. Arqueologia subaquática, arqueologia pública e o Brasil. <i>Revista de Arqueologia Pública</i>, v.6, n.1, 2012. Disponível em: < http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rap/article/view/8635732>. Acesso em: 20 nov. 2014.</p> <p>_____. Arqueologia Subaquática e Caça ao Tesouro: Um Estudo de Caso. In: <i>IV Encontro de Pesquisa em Graduação em História</i>, 2012, Campinas. ANAIS DO IV ENCONTRO DE PESQUISA DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA, 2012.</p> <p>_____. Arqueologia Subaquática e Poder Questões sobre a Ciência Arqueológica. In: <i>I Semana de Arqueologia - Unicamp Arqueologia e Poder</i>, 2013, Campinas. ANAIS I SEMANA DE ARQUEOLOGIA - UNICAMP ARQUEOLOGIA E PODER, 2013. p. 1-12.</p>
<p>FREIRE, Luis F. <i>Arqueologia Marítima em Sergipe</i>. Trabalho de Conclusão de Curso - (Graduação em Arqueologia), Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, 2009.</p> <p>_____. Arqueologia Subaquática e Compromisso Social: por uma arqueologia pública no Baixo Rio São Francisco. <i>Revista História e-História (on-line)</i>, 2011. Disponível em: < www.historiaehistoria.com.br>. Acesso em: 19 nov. 2014.</p>
<p>GUEDES, Max J. Arqueologia Subaquática no Brasil. <i>Revista de Arqueologia</i>. São Paulo, v. 8, n.2, p.423-428, 1994-1995.</p> <p>_____. <i>Arqueologia Subaquática no Brasil</i>. Rio de Janeiro, Serviço de Documentação Geral da Marinha, 1993.</p>
<p>GUIMARÃES, Ricardo dos S. Patrimônio cultural subaquático na Amazônia azul. <i>Revista Marítima Brasileira</i>, v.132, n. 04/06, abr./jun. 2012, p. 230 – 243.</p>
<p>OLIVEIRA, Ana L. N.; SANTOS, Josué L.; LUNA, Suely C. A. de. Na rota das navegações: análise do transporte marítimo na Ilha de Itamaracá nos séculos XVI e XVII. <i>Clio. Série Arqueológica (UFPE)</i>, v. 25, p. 119-138, 2010.</p>
<p>PROTT, Lyndel V.; O'KEEFE, Patrick J. <i>O direito e o patrimônio subaquático</i>. Arqueologia Subaquática – O Correio da Unesco. Ed. Brasileira. a. 18, n. 1, jan. 1988, p.24.</p>
<p>RAMBELLI, Gilson; BAVA DE CAMARGO, Paulo F.; CALIPPO, Flávio R. Arqueologia Subaquática atribuição da Arqueologia. <i>Cia da Escola</i>, São Paulo, set. 2000.</p> <p>RAMBELLI, Gilson. O Brasil hoje tem arqueologia subaquática. <i>Naufrações (on-line)</i>. Disponível em: <http://www.naufragios.com.br>. Acesso em: 19 set. 2014.</p> <p>RAMBELLI, Gilson. O abandono do patrimônio arqueológico subaquático no Brasil: um problema para a arqueologia brasileira. <i>Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia</i>, São Paulo, n. 7, p. 177-180, 1997.</p> <p>_____. <i>Arqueologia até debaixo d'água</i>. São Paulo: Maranta, 2002.</p> <p>_____. Arqueologia até debaixo d'água. <i>Revista do Clube Naval</i>, Rio de Janeiro, v. 110, n. 319, p. 26-30, jul./set., 2001.</p> <p>_____. <i>A arqueologia subaquática e sua aplicação à arqueologia brasileira: o exemplo do baixo vale do Ribeira de Iguape</i>. 1998. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP Museu de Arqueologia e Etnologia da USP, São Paulo, 1998.</p> <p>_____. A arqueologia subaquática e sua aplicação ao Projeto Arqueológico do Baixo Vale do Ribeira de Iguape (litoral sul paulista). In: <i>REUNIÃO CIENTÍFICA DA SOCIEDADE DE ARQUEOLOGIA BRASILEIRA</i>, 8., 1995, Porto Alegre. Anais. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996. p. 542-561.</p> <p>_____. A prática da arqueologia subaquática no Brasil: aspectos técnicos. <i>Revista de Arqueologia</i>, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 435-437, 1994/1995.</p> <p>_____. <i>Arqueologia Subaquática do Baixo Vale do Ribeira</i>, SP. Tese (Doutorado em Arqueologia) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP Museu de Arqueologia e Etnologia da USP, São Paulo, 2003.</p> <p>_____. Um Mergulho na Arqueologia Subaquática Brasileira. In: <i>Jornal da Sociedade de Arqueologia Brasileira</i>. Disponível em:<http://sabnet.com.br/jornal/component/content/article/1-temas-em-debate/91-um-mergulho-na-arqueologia-subaquatica-brasileira>. Acesso em: 27 set. 2014.</p>

<p>SILVA, Bruno S. R. Pérolas, caçadores e coletores - Alguns apontamentos sobre arqueologia pública e arqueologia subaquática no Brasil. <i>Vestígios: Revista Latino-Americana de Arqueologia Histórica</i>, v. 4, n.1, p. 65-92, 2010.</p> <p>_____. Das ostras, só as pérolas: arqueologia pública e arqueologia subaquática no Brasil. Dissertação (Mestrado de Antropologia – com concentração em Arqueologia) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.</p> <p>SILVA, Keitty O. <i>Sob as profundezas: a arqueologia subaquática no Brasil</i>. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História), Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.</p>

Tabela 05: preservação / conservação - Patrimônio cultural subaquático

<p>ANJOS, Larissa R. T. <i>Carta arqueológica subaquática de Sergipe: proteção e gestão do patrimônio cultural subaquático em Sergipe</i>. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arqueologia) - Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, 2013.</p>
<p>FREIRE, Luis F. A Arqueologia nos espelhos d'água: o inventário sistemático do patrimônio arqueológico subaquático do Baixo Rio São Francisco - Sergipe/Alagoas. <i>Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia</i>, São Paulo, Suplemento 11, 2011.</p> <p>_____. Carta Arqueológica: uma ferramenta de gestão e proteção do patrimônio subaquático para o Baixo Rio São Francisco. <i>Clio. Série Arqueológica (UFPE)</i>, v. 27, n.1, 2012.</p>
<p>GUSMÃO, Daniel M.; RAMBELLI, Gilson. Estratégias para produção de um inventário nacional do patrimônio cultural subaquático. <i>Revista Navigator (Rio de Janeiro)</i>, v.10, p.119-124, 2014.</p>
<p>RAMBELLI, Gilson. Turismo e patrimônio cultural subaquático: problemas e perspectivas. In: <i>JORNADA DE TURISMO, MEIO AMBIENTE E PATRIMÔNIO CULTURAL</i>. São Paulo: Unibero, 2001. p. 88-92.</p> <p>_____. Usos nos sítios arqueológicos: arqueologia subaquática. – o patrimônio cultural subaquático no Brasil (resumo). Anais Icomos-Brasil (Seminário Internacional: "Caminhos da Preservação II: Usos do Patrimônio" 1997), <i>Série Cadernos do Icomos-Brasil</i>, v.2, 1998, p. 57-58.</p> <p>_____. Entre o uso social e o abuso comercial: as percepções do patrimônio cultural subaquático no Brasil. <i>História (on-line)</i>, São Paulo, v. 27, n.2, p. 49-74, 2008. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/his/v27n2/a04v27n2.pdf>. Acesso em: 12 set. 2014.</p>
<p>RAMBELLI, Gilson; FUNARI, Pedro P. A. Patrimônio cultural subaquático no Brasil: algumas ponderações. <i>Praxis Archaeologica</i>, n. 2, 2007, p. 97-106. Disponível em: < http://www.aparqueologos.org/images/PDF/praxis2/2007_full.pdf>. Acesso em: 17 out. 2014.</p>
<p>RAMBELLI, Gilson; BAVA DE CAMARGO, Paulo F.; CALIPPO, Flávio R. Arqueologia e turismo: duas ferramentas para a construção, gestão e manutenção do patrimônio cultural. <i>Patrimônio: lazer & turismo</i> (on-line), 2004. Disponível em: < http://www.unisantos.br/pos/revistapatrimonio/artigos_menu5935.html?ano=2004>. Acesso em: 20 fev. 2015.</p>
<p>RODRIGUES, Rosângela O. L. A vila de São Vicente - Patrimônio cultural submerso: uma missão para a arqueologia subaquática. <i>Patrimônio: lazer & turismo</i> (on-line), nov. 2005. Disponível em: <http://www.unisantos.br/pos/revistapatrimonio/artigos_menu3671.html?ano=2005>. Acesso em: 20 fev. 2015.</p>
<p>O LIVRO AMARELO: MANIFESTO PRÓ-PATRIMÔNIO CULTURAL SUBAQUÁTICO BRASILEIRO. Campinas, Junho, 2004. CEANS / NEE / UNICAMP. Disponível em:<http://www.arqueologiasubaquatica.org.br/downloads/download/Livro%20Amarelo%20-%20Manifesto.PDF>. Acesso em: 20 set. 2014.</p>

Tabela 06: sambaquis submersos

<p>CALIPPO, Flávio R. <i>Os sambaquis submersos de Cananéia: um estudo de caso de arqueologia subaquática</i>. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) - Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.</p>

CALIPPO, Flávio R.; Mentz Ribeiro, Pedro A. A relação entre os vestígios alimentares das populações pré-históricas que ocuparam o sambaqui RS-LC:16 e as flutuações do nível relativo do mar. Resumos expandidos da *XI Semana Nacional de Oceanografia*. Rio Grande, RS, Brasil, 1998.

Mentz Ribeiro, Pedro A.; Calippo, Flávio R. *Arqueologia e História da porção central da planície costeira do Rio Grande do Sul, Brasil. Arqueologia, História e Sócio-Economia da restinga da Lagoa dos Patos: uma contribuição para o conhecimento e manejo da Reserva da Biosfera*. Editora da FURG, Rio Grande, RS, Brasil, 2000. [Sambaquis Lacustres]

SCHIAVINI, Alceri L.; PAZ, Rhoneds A. R. P. Sítio Arqueológico Submerso, Ambiente de Alta Energia ou Acaso Estratigráfico: o caso do Sambaqui da Amizade (Sc-Jag.56) Jabuticabeira, Jaguaruna-Sc. In: XII Congresso da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Arqueologias da América Latina, 2003, São Paulo. XII Congresso da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Arqueologias da América Latina, 2003. v. 1. p. 47.

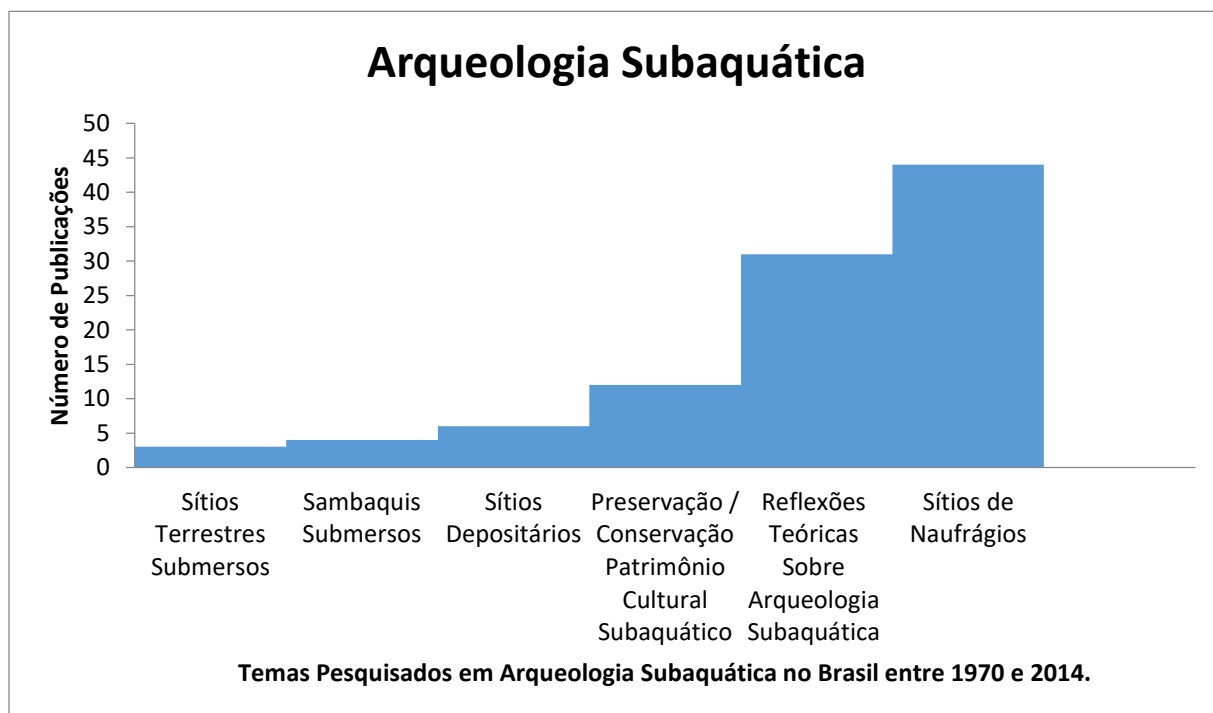


GRÁFICO 03: Representação do universo total das amostras selecionadas durante a pesquisa, que demonstram quantitativamente quais os temas mais pesquisados em Arqueologia Subaquática no Brasil entre 1970 e 2014. Fonte: FERREIRA; SOUZA, 2015.

CONCLUSÕES

Na análise das amostras, percebeu-se que tanto os sítios submersos quanto a temática geral abordam Naufrágios e continuam dominando o cenário das pesquisas em Arqueologia Subaquática, se não com as devidas proporções do início das pesquisas no Brasil, mas ainda concentrando grande parte da atenção dos pesquisadores brasileiros, enquanto os demais sítios continuam a ser pesquisados lentamente.

No entanto, torna-se necessário ressaltar o crescimento de textos sobre os debates teóricos na disciplina, além das publicações com ênfase na preservação desses artefatos em meio aquático, consolidando-o a cada dia mais como ambiente de pesquisa e como tal seus objetos devem ser estudados

por profissionais qualificados e conservados com segurança caso necessitem permanecer em seu próprio meio.

Verificou-se ainda que é preciso, em caráter de urgência, sistematizar a busca por essas informações, o conhecimento ainda está muito restrito a quem sabe quem são os pesquisadores e principais teóricos que estão produzindo, e pesquisar diretamente por eles o que dificulta a ampla divulgação das pesquisas subaquáticas de um modo geral.

Por último, ressalta-se o caráter pioneiro desta pesquisa e em se tendo conhecimento de que a Arqueologia é interdisciplinar, com vertentes em outras áreas do saber, as quais também carecem investigação, do ponto de vista documental, como os cursos de Oceanografia, História, Biologia, Química, Engenharia, Turismo entre outros, para que sejam relacionados nas pesquisas referentes à Arqueologia.

A título de arranjo estrutural, propõe-se a criação de um boletim bibliográfico, com contribuição nacional das bibliotecas de Arqueologia, onde seria informado cada nova publicação na área, onde cada autor ficaria responsável pela notificação, seja via departamento acadêmico ao qual responde da Universidade, seja em seu próprio nome. Uma base de dados especializada em Arqueologia Subaquática hospedaria esses trabalhos, armazenando os que já estivessem disponíveis *on-line* e dando indicações de onde encontrar os que só podem ser encontrados em meio físico.

Por outro lado, a fim de unir esforços, sugere-se a realização de um fórum para discutir com os pesquisadores os eixos temáticos pelos quais têm seguido as publicações da arqueologia subaquática brasileira para além de continuar os estudos sobre os sítios de naufrágios, quem sabe, despertar a atenção para as outras temáticas, como os sítios terrestres submersos, depositários e santuários.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, Ticiano; MANTAS, Vasco. Arqueologia Marítima, Naval, Náutica e Subaquática: uma proposta conceitual. *Al – Madan On-line*. n.20, Tomo I, p. 50 -55, jul. 2015. Disponível em: <http://issuu.com/almadan/docs/al-madanonline20_1>. Acesso em: 20 jul. 2015.
- BASS, George F. *Arqueologia Subaquática*. Lisboa: Editorial Verbo, v. 13, Coleção História Mundi, 1971.
- FERRARI, Marcello de. O Galeão Sacramento. *Naufregios*. 2000. Disponível em: <<http://www.naufregios.com.br/sacramento.htm>>. Acesso em: 20 fev. 2014.
- LIVRO Amarelo*: Manifesto Pró-Patrimônio Cultural Subaquático Brasileiro. Campinas: Centro de Estudos de Arqueologia Náutica e Subaquática (CEANS), do Núcleo de Estudos Estratégicos da Universidade Estadual de Campinas (NEE / UNICAMP), 2004. Disponível em: <www.historiaehistoria.com.br>. Acesso em: 20 fev. 2014.
- RAMBELLI, Gilson. Os desafios da arqueologia subaquática no Brasil. *História e-história*. 2004. Disponível em: <<http://www.historiaehistoria.com.br/materia.cfm?tb=artigos&id=7>>. Acesso em: 15 fev. 2014.
- RAMBELLI, Gilson. *Arqueologia até debaixo d'água*. São Paulo: Maranta, 2002.
- UNESCO. *Arqueologia Subaquática. On-line*. Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/pt/culture/themes/underwater-cultural-heritage/about-theheritage/protection/underwater-archaeology>>. Acesso em: 05 fev. 2015.

Recebido em:27/04/2017
Aprovado em:19/05/2016
Publicado em:29/06/2017